

Garantias “aliviam” credores

JOSÉ CARLOS SANTANA

Correspondente

LONDRES — Mergulhados numa crise econômica e política muito séria, talvez a mais complicada em 40 anos, os britânicos tiveram pouco tempo, nesta semana, para acompanhar os acontecimentos no Brasil. Nem os banqueiros e financistas mais interessados na economia brasileira, por serem credores do País ou investidores, puseram de lado as preocupações com os problemas internos, mais prementes, para um balanço inicial do que significará a ascensão de Itamar Franco.

“Alívio” foi a expressão usada por um deles ao resumir os sentimentos da City de Londres diante das garantias recebidas, de Brasília, de que o novo presidente planeja concluir a renegociação da dívida brasileira com os bancos privados o mais rápido possível.

A informação de que Pedro Malan concordará em permanecer à frente da equipe negociadora com os bancos privados, publicada no Financial Times, reforçou a confiança dos credores nas palavras do ministro da Economia e Fazenda, Gustavo Krause.

“Não o conhecemos, mas o que ouvimos até agora foram declarações alentadoras”, disse o mesmo banqueiro, que trabalhou no Brasil anos atrás e mantém contatos frequentes com colegas brasileiros.

No mercado secundário, os títulos da dívida brasileira pararam de cair.